

O FIGUEIROENSE

SEMANÁRIO IMPARCIAL, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	500 "
Para o Brazil, por anno.	2\$100 "
Para a Africa, por anno.	1\$350 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ADMINISTRADOR
F. Antonio d'Aguiar

A correspondencia que diga respeito á Redacção ou á Administração, deve ser dirigida para o—Largo do Consello João Franco—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

LEI DE IMPRENSA

A opposição que republicanos e progressistas fizeram á lei de imprensa de Lopo Vaz, desacreditou este diploma logo á nascença. E quando se lhe conheceu os intuitos, a exaltação da imprensa visada por esta lei não teve contenção. A' frente d'este movimento de protesto iam os jornaes progressistas que em violentos artigos verberavam o despotismo regenerador que pretendia amordaçar a imprensa da opposição para que lhe não denunciasse a corrupção governamental, e os abusos do poder. N'esta ordem de pensamentos em que os progressistas eram ajudados pela imprensa republicana, e sentindo-se fortes com o auxilio dos inimigos das instituições, os progressistas prometteram solemnemente reformar a lei de Lopo Vaz, ou substituil-a por outra que mantendo a liberdade de pensamento e de critica, não tirasse á sociedade moderna a mais bella arma de combate contra os actos do governo, que por abusivos ou ineptos, precisam da critica e correcção da imprensa. Mas o furor dos jornaes progressistas contra a lei de Lopo Vaz recrudescer nos tempos da colligação com os republicanos, e as suas promessas de uma lei de imprensa liberal retomaram maior vulto.

Ha sete mezes que os progressistas estão no poder, e no fim d'uma gestação tão demorada, apresentam um projecto de lei de imprensa que em muitos pontos é mais defeituosa e tyrannica do que a de Lopo Vaz!!

Ha com certeza qualquer pensamento reservado na lei de imprensa apresentada ao parlamento pelo sr. Beirão. Leramos de relance este projecto e ficamos convencidos que ha o proposito de embaraçar nas suas malhas apertadissimas, os jornaes de opposição ao governo, visando especialmente os republicanos. Ora isto não é serio nem digno, e alem de tudo é

contraproducente. O que os jornalistas não podem escrever á luz do dia, fazel-o-hão em impressas clandestinas, e toda a policia por mais dedicada que seja na perseguição aos jornaes clandestinos, não conseguirá que elles cheguem a todos os angulos do paiz, e que informem o povo do que lhe convier saber.

Não se mantem a estabilidade d'um governo, obstando á livre critica dos seus actos, pelo contrario os governos que confiam na justiça e rectidão que determinaram os seus actos de administração, não precisam recorrer á suppressão do jornalismo, que, alem dos serviços que presta aos governos, louvando-os ou censurando-os, e indicando-lhes por este meio em que grau lhes é favoravel ou adversa a opinião publica, é tambem certo que a leitura periodica entrou por tal fórma nos costumes que supprimil-a é indispôr a nação inteira contra o governo.

Ora se o governo por uma lei que se não justifica alheia de uma vez a opinião publica, como ha de governar? No regimen constitucional não ha governo forte sem o concurso da opinião publica para fazer viaveis os actos de administração publica. Para que serve então este furor demente contra o jornalismo?

Pense o governo maduramente—se tem capacidade para a reflexão—e não lhe ficará mal reconsiderar, mantendo as suas tradições liberaes por uma lei de imprensa que assegure o livre exercicio dos jornalistas, e não lhe regatearemos louvores, porque o nosso logar no jornalismo não é o de opposição systematica aos actos do governo, e desejavamos mais de ter motivos para lhe tecer louvores, do que para lhe fazer censuras.

Nos paizes civilizados é impossivel pôr peias á livre manifestação do pensamento. Como quer o partido progressista atingir esse desideratum? Demais, enfraquece-se grande-

mente com tal aspiração e a sua permanencia no poder será de curta duração e muito trabalhosa.

Olhe, pois, o governo para isto.

DENUNCIA

A proposito do novo contrato que o governo pretende celebrar com a companhia dos tabacos, o sr. Ressano Garcia foi interpellado pelo sr. Jacintho Candido sobre a quantia de 2:615 contos que o governo tem o direito de receber da companhia de tabacos por participação de lucros.

O sr. Ressano Garcia respondeu que não sabia, mas que a ser verdadeira a divida da companhia dos tabacos, a responsabilidade era do governo transacto, que não obrigou o syndicato dos tabacos a satisfazer ao estado o seu debito.

Este monumental escandalo não viria a publico se o despeito de certos trunfos da politica e da judengase não vissem prejudicados com o projecto do novo contracto dos tabacos.

Nem os regeneradores, que ha pouco cederam o poder, nem os progressistas que o herdaram, ignoravam a divida da companhia dos tabacos ao governo por participação nos lucros excedentes a 5:150 contos.

Porque não reclamaram os regeneradores em quanto estiveram no poder? Não sabemos, e é possivel que não se aclare bem as razões d'este silencio a não querer attribuil-as a favoritismo; e portanto, a revelação, por tardia, não significa zelo pelos interesses do estado.

O que, porem, nos surpreendeu extraordinariamente foi que o sr. Ressano Garcia, director ou coisa que o valha, e ministro da fazenda, diga que não sabe se o syndicato dos tabacos é ou não devedor de 2:615 contos ao thesouro publico!! Que ministro é este que não conhece dos negocios do seu ministerio? É, pois, preciso que de alguma forma o sr. Ressano Garcia se levante no conceito publico, e a imprensa governamental esclareça este caso que parece denegrir a reputação moral e politica do actual titular da pasta da fazenda; e pela mesma razão, a imprensa regeneradora deve explicar o motivo porque os regeneradores durante o tempo do seu consulado não obrigaram a companhia dos tabacos a pagar ao estado o que de direito lhe pertence receber em virtude do convenio de 1891.

Casos d'esta ordem justificam o conceito em que o povo tem os esta-

distas, quando diz: *Tão bons são uns como os outras.* E o povo tem razão.

Na opposição mostram-se zelosos fiscalisadores dos actos do governo, mas quando tomam conta das adoradas pastas, não oprimem melhor nem mais correctamente que os seus antecessores.

Para tranquilisar a opinião publica é, pois, necessario que o governo esclareça:

1.º—Que motivos imperaram no governo para desprezar tão avultada quantia, quando a situação do thesouro publico é desgraçadissima?

2.º—Que razões forcaram o sr. ministro da fazenda a celebrar um novo contracto com a companhia dos tabacos, sem que esta tivesse liquidado as suas dividas para com o estado?

Estamos certos que o governo satisfará á anciedade publica respondendo a estas interrogações, de modo a arredar suspeições prejudiciaes ao decôro dos estadistas que mais directamente intervêm nos contractos celebrados entre companhias e o governo.

Por remate d'este formidavel escandalo, não deve ficar sem referencia o despeito do sr. Burnay, que azedamente censurou os seus amigos regeneradores, que tiveram a ousadia de se referir á companhia dos tabacos, que, no dizer do illustre conde, cumpre fielmente as convenções do contracto.

Apesar do sr. Burnay ser o banqueiro vitalicio de qualquer partido no poder, s. ex.^a sabe de ha muito que o partido da opposição lhe joga a sua busca, sempre que pôde, assim como os contribuintes tambem sabem que o sr. Burnay se desforra admiravelmente, fazendo os seus negocios de mão cheia. Não ha, pois, razão de maior para que s. ex.^a se magôe.

Aos cavalheiros que enviamos este semanario, e caso lhes não seja possivel honrar-nos com a sua assignatura, pedimos a fineza de nol-o devolver, para que nos não obriguem a despezas inuteis. No entanto esperamos que os cavalheiros a quem tomamos a liberdade de lhes enviar o nosso semanario nos auxiliarão na nossa empreza com as suas assignaturas, o que antecipadamente lhes agradecemos.



SITUAÇÃO NACIONAL

Desde 1890 que a situação nacional se vem agravando cada vez mais. Os perigos que ameaçam a nossa integridade são múltiplos, e para os conjurar não é sufficiente acção de um partido que além da vontade de governar bem e com acerto, tem de defender-se dos ataques dos contrários que lhe fazem opposição, nem sempre no intuito de encaminhar o governo por melhor trilho, mas na esperança de derrabal-o, e succeder-lhe na posse das adoradas pastas. A pouco mais do que isto se limita a opposição ao governo em Portugal.

As promessas de governar com moralidade e economia, que todos os partidos fazem na opposição, dão o mais formal desmentido logo que chegam ao poder. Para não citarmos muitos exemplos, referiremos ao que o partido progressista promettia na opposição.

Durante quatro annos, que tantos foram os que os regeneradores estiveram no governo, os jornaes progressistas combateram com denodo os esbanjamentos d'este partido, o socorro aos emprestimos, e o agravamento das taxas tributarias, bem como os desastres diplomaticos de que o paiz foi victima.

Afirmavam os progressistas, que quando voltassem ao governo, não recorreriam a nenhum d'estes expedientes para governar, e estas promessas, no tom em que eram feitas, tinham-lhe conquistado uma parcella

da opinião publica, visto que em Portugal a quasi totalidade da população capaz de comprehender a marcha governativa do estado, é indifferente ao rumo que os negocios de publica administração seguem. Succede, porem, que o partido progressista ha mais de sete mezes que está senhor do poder, e nenhuma das suas promessas de salvação publica foi posta em prática, e a outras têm dado um formal desmentido.

Assim, vemos que o partido progressista se revoltava na opposição contra todas as medidas do governo que recorressem ao credito, e os progressistas recorrem a elle de um modo vexatorio, porque pretendem alienar os ultimos recursos do estado. As linhas ferreas, os novos contractos dos tabacos, dos phosphoros, etc., nada escapou ao governo; e se alguns dos projectos financeiros do sr. ministro da fazenda goraram, deve-se isso á opposição do paiz que de tão má vontade recebeu estas propostas.

Como se comprehende, pois, que os progressistas na opposição tivessem meios de governar sem estes expedientes, e que no governo appellem para elles, como o hão feito os seus antecessores? Comprehende-se que as suas promessas não passavam de declamações da occasião para conquistar a opinião publica que os levasse ao poder.

Ora isto não é serio, e se os homens considerados individualmente são responsaveis pelas suas promessas solemnes, com maioria de razão, um par-

tido não deve faltar ao que promete, se não quer cair no descredito publico.

Com respeito a economias não se fizeram ainda em nenhum ramo de serviço publico, e com tudo o governo tinha muito por onde fazel-as, porque não é obrigado a manter despesas inuteis, nem tão pouco a garantir suppostos direitos mal adquiridos.

Não ha duvida que os partidos que têm governado ainda nenhum se atreveu a bulir nos desperdicios de dinheiros publicos; mas se o partido progressista não foi ao poder no intuito de melhorar a situação nacional cortando por todos os abusos, não merecia a pena que alguns dos seus mais considerados chefes andassem correndo o paiz, fazendo pompas declamações a favor d'uma administração economica e moral.

Com o que os partidos na opposição mais se preocupam, é em ganhar partidarios, e no poder attender os mesquinhos interesses de corrilhos. Ora isto pode ser tudo o que quizerem, menos administrar bem o paiz que o que mais precisa é de reformas de fomento que o levantem da sua decadencia.

Não admira, pois, que o descontentamento lavre com intensidade, e a imprensa, fazendo-se echo do mal-estar de todas as classes sociaes, reclame do governo providencias que remedeiem o mal que promete agravar-se.

No estrangeiro, seguem com uma persistencia teimosa a marcha do governo, e os meios

de que elle possa lançar mão para honrar os seus compromissos. Em vendo que os nossos recursos estão esgotados, e nos falham os meios de pagar o que nos confiaram, embora onzenariamente, recorrerão aos seus governos, pedindo auxilio contra a nossa calotice, e de ali até uma administração estrangeira não vae um passo. Que o governo attenda aos interesses da nação e corte por todos os abusos, remunerando os que trabalham.

Se persistir em converter em léi os seus projectos financeiros, ha de ver-se no futuro sem credito no estrangeiro e dentro do paiz sem recursos para attender ás mais instantes necessidades de administração nacional.

Depois será demasiado tarde para remediar os perigos que resultarem de tal situação.

Fallecimento

Depois d'um prolongado e doloroso padecimento, falleceu na sua casa em Moita da Serra (Taboa), a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Liberata Franco, irmã do ex.^{mo} sr. dr. Abel Franco, muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca, a quem esta redacção apresenta sinceros sentimentos.

Desastre

Manuel Nunes, do lugar de Castanheira, freguezia d'esta villa, vindo da festa das Bairradas, no dia 22 do corrente, com outros individuos n'um carro de bois, teve a desventura de cahir, e, com tanta infelicidade, que uma das rodas lhe fracturou o braço esquerdo, maguando-o tambem no quadril. O seu estado é perigoso.

2) FOLHETIM

ANGELINA VIDAL

A FLOR DO VALLE

(Continuação)

—Ora ahí vae. E mesmo a historia serve para lhes explicar como um padre *bom* não é um bom homem. Por occasião da guerra franco-prusiana vocês sabem que eu estava em França e que me alistei sob a gloriosa bandeira d'aquelle paiz heroico. Havia no meu batalhão um joven capitão que era um prodigio de coragem e valentia. Alexandre Berkeley era além d'isso o mais guapo moço do regimento e um coração de pomba. Republicano até á raiz do coração...

—Credo!... exclamou uma velhota que estava a fiar—Republicano! Abrenuncio!... e persignou-se devotamente.

—O' tio Anselmo, republicano é alguma coisa má? Perguntou um rapazito de cabellos de ouro.

—Deixa-os lá fallar, pequeno! Tu

gostas mais que te dêem um pião ou que t'o emprestem para tu o guardares e outros se divertirem com elle?

—Ora essa! gosto mais do que é meu!

—Pois os republicanos tambem gostam mais de terem o seu paiz do que de o guardarem e sustentarem para outros lhe chamarem seu. Mas adiante. Era republicano o meu valente capitão. Um dia uma bala inimiga atravessou-lhe um hombro, e elle cahiu no chão sem dizer mais do que isto—«Ai! minha querida mãe da minh'alma!»

Eugenia, levantou a cabeça e exclamou:

—Como a mãe devia ser amiga d'elle, e que grande desgosto devia soffrer!

—Sim, minha filha, teve um grande desgosto, mas outros peores passou mais tarde. Mas não antecipemos. Eu fiquei mais afflicto do que se a bala me rasgasse as entranhas! Abaixei-me, tomei o meu capitão nos braços e aproveitando a fumarada que parecia um nevoeiro das nossas montanhas, desatei-me a correr para o pôr em logar seguro. A ambulancia

ficava longe e eu não sabia o que fazer porque o sangue corria em jorros da ferida, pondo em perigo a vida do infeliz moço.

N'esta collisão, sem saber como salvar aquella preciosa vida, entrei a gritar—accudam, accudam a um ferido!—Lá ao longe passava um camponio guiando um carro de bois. Olhou, fiz-lhe signal, e elle aproximou-se, não sem certo medo, mas enfim veio. Conte-lhe o que se passava, e o homem vendo que era um francez ferido promptificou-se a levar-o no carro até á povoação proxima. Lá o mettemos no carró com muita difficuldade e o camponio fez marchar os animaes a passo vagaroso. Perto de uma hora gastámos em transito até que enfim se avistou primeiro a torre da igreja, e depois um ramillete de casitas muito brancas, entre as quaes avultava uma especie de castello, que fôra habitação de um guerreiro fidalgo da idade media, e que ainda se conservava na sua imponente sobranceira. Este palacio era agora occupado por uma familia nobre, a qual o tinha comprado aos herdeiros dos ultimos representantes do conde de Chantil-

lard, ultimo descendente do seu fundador.

—O melhor, disse o carreiro, era irmos bater á porta do fidalgo. Aqui não ha hospital, nem providencias para um caso d'estes se não em casa do senhor de Champfort.

—Vamos lá, respondi.

Pouco depois o carro subia a encosta e parava ao portão de ferro da quinta do fidalgo.

O carreiro puxou então a corda da sineta, e a voz rouquenha de um creado bradou:

—Quem está lá?

—Gente de paz!

—Que pretende?

—Está aqui um official francez, ferido e quasi a expirar por falta de soccorros. Pedimos ao dono da casa que tenha piedade d'este bravo.

Passos precipitados eccoaram lá dentro, e após alguns segundos de mortal anciedade o creado voltou e abriu a pesada porta.

—Conduzam o ferido com cautela, disse elle.

(Continua)

CARTEIRA

Em gozo de trinta dias de licença que lhe foram concedidos pelo ministerio da justiça, retirou para Moita da Serra, concelho de Taboá, o ex.^{mo} sr. dr. Abel Franco, meretissimo delegado do procurador regio n' esta comarca.

De visita a sua familia, está no logar das Bairradas o nosso amigo e assignante, o sr. Sebastião Antonio da Silva, conceituado commerciante em Lisboa.

O sr. Izidro Simões d'Abreu, quando no domingo ultimo vinha da festa das Bairradas, cahiu do cavallo em que vinha montado, ficando bastante magoado. Sentimos o incommodo e desejamos-lhe rapidas melhoras.

Aos nossos collegas

Aos nossos illustrados e esclarecidos collegas da imprensa a quem hoje dirigimos o nosso modesto semanario, pedimos a fineza da permuta.

Inspeção de recrutas

As inspeções dos recrutas por este concelho no corrente anno, têm logar no mez de setembro proximo, pela fórma seguinte:

Dia 16—Aguda, Aréga e parte dos de Campello.

» 17—Resto dos de Campello e parte dos da Castanheira de Pera.

» 20—Resto dos da Castanheira de Pera e dos do Coentral Grande.

» 21—Figueiró dos Vinhos e parte dos da Graça.

» 22—Resto dos da Graça e parte dos de Pedrogam Grande.

» 23—Resto dos de Pedrogam Grande e Villa Facaia.

Por falta d'espaco deixou de ser publicado algum original que nos foi enviado, o qual irá no proximo numero.

Festividade

Festejou-se, no dia 22 do corrente, a Senhora do Livramento, na sua capella das Bairradas, d'este concelho, com uma pompa e brilho fulgurantes.

De ha muitos annos que esta festividade se vem tornando cada vez mais agradavel aos romeiros que alli acodem de todos os pontos d'este concelho, e de alguns concelhos vizinhos.

Na vespera queimou-se um bonito jardim de fogo feito pelo afamado pyrotechnico da Certã, sr. David.

No dia da festa houve missa cantada com acompanhamento de musica vocal e instrumental, sendo celebrante o reverendo Faria, de Maçãs, acolytado pelos srs. priores de Figueiró dos Vinhos, e de Aguda. Ao evangelho prégou o sr. padre Faria que pronunciou um captivante sermão que muito prendeu a attenção dos devotos.

Seguiu-se a precissão que na melhor ordem tinha um acompanhamento de mais de seis mil pessoas.

Na vespera e no dia da festa, tocou lindos trechos de musica a philarmonica de Figueiró dos Vinhos.

A concorrência de carros, conduzindo familias de representação social foi—como nos annos passados—grande.

Correu na melhor ordem esta festa, que não teve a deslustrar a parvencia popular nem um leve incidente.

Continua a aggravar-se a mellindrosa situação da praça do Porto e que as ultimas resoluções do Bameo ainda tornaram mais precarias em todo o commercio da segunda cidade de Portugal. E' urgente que a reunião do conselho do Banco de Portugal trate de tomar resoluções que melhorem esta situação que traz afflicto todos os commerciantes.

«Educação Nacional»

E' um dos melhores semanários. Tem uma collaboração selecta, e defende com são criterio os interesses do ensino primario e secundario. Sem ser jornal politico, desejava ardentemente a subida dos progressistas ao poder na esperança de que o sr. José Luciano de Castro, destruisse pela base as reformas de ensino primario e secundario.

São passados mais de sete mezes que o actual ministerio rege os destinos d'este desventurado paiz, e sem o sr. Luciano de Castro apresentar ao menos um projecto de reforma para a instrucção primaria e secundaria.

Este silencio da parte de quem voluntariamente se tinha comprometido a destruir as reformas dos dois graus de ensino a que acima nos referimos, ia exasperando todos os interessados n'este assumpto. Succede, porem, agora que, d'uma declaração feita pelo titular da pasta do reino, as coisas referentes ao ensino primario e secundario permanecerão no mesmo pé.

Isto foi o mesmo que deitar lume na fervura. A «Educação Nacional» vae começar n'um trabalho de propaganda a favor de uma reunião do professorado primario na capital do norte com o fim de protestar contra a actual reforma de ensino primario. Esta reunião deve coincidir com a abertura do parlamento em janeiro de 1898.

Mas a «Educação Nacional» não fica por aqui: incita tambem o professorado de ensino livre de Lisboa a que pela mesma occasião effectue uma reunião de protesto contra as duas reformas de ensino.

COISAS NOSSAS

Pela Universidade de Coimbra foram concedidos este anno 113 diplomas de bachareis!

Até ao dia que rebentou em Lisboa o ultimatum dos nossos feis allia-dos, tinhamos na Europa o privilegio de fazer muitos e ruidosos emprestimos, e de vomitarmos pela Universidade bachareis em todos os ramos de sciencias que alli se professam.

A respeito de emprestimos estamos mais commodidos, porque os capitalistas negam-se a confiar de nós mais um ceutil sem caução especial, e já pouco nos resta para tempenhar; com relação a bachareis mudou o caso de figura. A fabrica de

producção lá está em laboração, e produz que é uma maravilha.

N'alguma coisa haviamos de ser ricos.

Escolas de ensino primario

O sr. Domingos de Sousa Andrade, offereceu á camara de Penafiel um edificio escolar para os dois sexos, da freguezia de Fonte d'Arcada, com habitação para os respectivos professores, sendo tudo devidamente mobilado e com os competentes utensilios para o ensino.

A offerta d'este nobre e honrado cidadão orça por quatro contos de reis. E um exemplo magnifico e que desejamos ver seguido por outros; mas infelizmente nem todos se interessam tanto pela instrucção do povo e pelo engrandecimento nacional como o sr. Andrade que praticou um acto em proveito da instrucção e educação popular que abrilhantará algumas paginas da historia da instrucção nacional, tão descurada do poder central.

Tambem o sr. Manuel Pinto Mourão, abastado commerciante em Villa Nova de Gaya, officiou á camara do seu concelho, fazendo-lhe sciente que se dispõe a mandar construir um edificio escolar para os dois sexos.

Temos, pois, mais um benemerito da instrucção primaria e a quem por certo o governo não tardará a conceder a medalha de ouro, instituida para os nobres e honrados cidadãos que se empenham pelo melhoramento da sociedade por meio da instrucção popular.

Actos d'esta ordem registram-se apenas, porque não ha expressões que traduzam cabalmente o valor social de taes offertas.

Ao registarmos, pois, estes factos com o maior jubilo, fazemos votos para que outros sigam tão nobres exemplos, como os dos srs. Andrade e Mourão.

Martinez Campos

Julgam-se infructiferos os trabalhos do general M. Campos no intuito de harmonisar as diversas facções do partido conservador.

O desejo da chefia entre os diversos politicos mais celebres do conservantismo, inutilisam por completo as tentativas de conciliação que M. Campos ha tentado realisar. Romero Robledo tem protestado nas reuniões de conservadores e pela imprensa periodica contra a possibilidade de Silvela voltar com os seus partidarios para o partido de que Canovas del Castillo foi chefe prestigioso.

Todos medem bem o alcance d'estes protestos de Romero Robledo.

No entanto os amigos de Silvela dizem que não regressarão ao partido conservador sem que seja accete o programma do seu chefe.

Vê-se, pois, que a reconciliação planeada por Martinez Campos é impossivel.

Republica dos Estados Unidos do Brazil

Fraccionou-se o partido republicano, em republicano-federal e republicano-constitucional. Esta divisão era uma necessidade que veio preencher uma lacuna que de ha muito se fazia sentir no seio da flo-

rescente republica brasileira. Agora o partido que estiver na opposição fiscalisará os actos administrativos do outro.

O chefe do partido republicano federal é o deputado F. Glicerio. Para o partido constitucional indigitam-se nomes de grande prestigio politico, e que a esta hora algum d'esses nomes deve ter sido escolhido para chefe.

Serviu de pretexto á formação d'estes dois partidos, um incidente que se deu na Escola Militar do Rio de Janeiro.

A imprensa de S. Petersburgo prepara ruidosas festas em honra dos jornalistas francezes que por occasião da visita de Felix Faure ao Czar forem á capital da Russia.

A recepção do presidente da republica franceza promette ser imponentissima, porque se não poupa dinheiro nem trabalho para que Felix Faure tenha um acolhimento brilhante e affectuosissimo, e que os russos mostrem d'um modo inconfundivel quanto apreciam as relações politicas dos dois estados, bem como a amizade pessoal do presidente da grande republica com o czar de todas as Russias.

Legião de Honra

O conselho d'esta ordem proferiu a irradiação do Celebre Cornelio Herz, mas elle é que não considera valida tal irradiação, porque continua a apresentar-se como pertencendo a esta ordem. Cornelio Herz devia ter tido a ventura de nascer em Portugal, porque as suas proezas de corruptor tel-o-iam levado a ministro d'estado com o peito condecorado de penduricalhos. Mas como a França segue diferente processo com os criminosos que o adoptado em Portugal, o celebre Cornelio não tem mais do que queixar-se do destino que o levou a procurar em França expansão a sua indole de tranqui-beiro insigne.

Em busca dos Polos

As expedições scientificas aos polos estão despertando um notavel interesse nos arrojados exploradores.

Partiu no navio *Belgica* sob o commando de Gerlach uma expedição ao polo sul na intenção de fazer observações meteorologicas, oceanographicas, magneticas, e de fauna e flora d'estas regiões quasi inteiramente desconhecidas.

O *Belgica* é um baleeiro cuja construcção não deixa nada a desejar segundo a opinião dos entendidos n'este genero de navios.

A esta expedição seguir-se-á outra brevemente da Allemanha, e que se está organisando sob a direcção do abalisado professor Neumager. Esta expedição compor-se-á de dois navios, que em quanto um procura estabelecer-se n'um ponto desconhecido da costa ao sul das ilhas Kerguler, e onde invernarão dois annos, para fazer observações, o outro navio tentará manter as communicações com o navio invernante.

Tambem o capitão Sverdrup se prepara para fazer mais uma tentativa de exploração nas terras arcticas. Propõe-se Sverdrup subir no seu navio ao longo da costa occidental da Groelandia até attingir o ex-

tremo limite norte d'esta terra, dando em seguida a volta para descer pela costa oriental; mas se a execução d'este arrojado plano sobrevierem dificuldades invencíveis, Sverdrup tentará avançar para o norte em trenós, tirados por cães noruegueses. A expedição leva trinta d'estes animaes.

Congresso

Celebrou-se um no mez passado em Bruxellas com o louvavel fim de tratar de habitações baratas para os operarios. Presidiu a este congresso Bernaert que pronunciou um notavel discurso no qual examinou a legislação dos diversos paizes sobre o assumpto e disse que as construcções baratas se têm multiplicado na Belgica devido aos esforços de 39 sociedades de construcção e 86 de credito.

A condessa de Flandres enviou ao congresso mil francos para serem dados como premio á melhor memoria que fór apresentada sobre qualquer das theses que vão ser discutidas.

Aos trabalhadores do campo chegará tambem a occasião—e mais cedo do que se pensa—de fazer reclamações que lhes melhorem a situação economica.

O governo francez, bem como a cidade de Paris, enviaram delegados a este congresso, e ao qual deram a sua adhesão muitos dos homens publicos mais illustres da Europa.

LERIAS

Certo militar avançado em idade, mas desejando sempre aparentar de rapaz, vendo que as suissas e o bigode lhe alvejavam muito, disse ao barbeiro que o rapasse e depois muito satisfeito, pergunta-lhe: —Então, agora, pareço velho? —Não senhor, lhe respondeu o barbeiro, agora parece velha.

ANNUNCIOS

Arrematação

NO dia vinte e nove d'agosto, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de Figueiró dos Vinhos, voltam pela terceira vez á praça, e sem valor, os predios abaixo designados, penhorados na execução por custas que a Fazenda Nacional move pelo cartorio do terceiro officio contra Antonio de Figueiredo, casado, do Valle de Mouchões, a fim de serem vendidos em hasta publica pelo maior lance offerecido, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de sementeira, com oliveiras, castanheiros e outras arvores, casas de sobrado, e lojas, e pátio, sita no Valle de Mouchões.

Uma terra de rega, sita ao Canto. Uma sorte de terra de rega, sita ao Pedregal.

Uma terra de rega com oliveiras, sita á Varzea.

Uma terra de rega, sita á Vinha.

Um casa de sobrado, sitas ao Quelho do Carregal Cimeiro.

Uma sorte de matto, sita á Fontinha.

Uma sorte de matto, sita ás Carvalhas, ou Cavadas.

Uma sorte de matto, sita á Carvalha.

Uma sorte de matto com castanheiros, sita á Corga.

Uma sorte de matto com tres castanheiros, sita á Carreirinha.

Uma sorte de matto com dois castanheiros, sita ao Valle dos Enchames.

Uma sorte de matto com castanheiros, sita á Fonte.

Uma sorte de matto, sita ás Sobreiras.

Uma terra com oliveiras, sita á Oliveira da Hortinha.

São citados quaesquer credores incertos ou domiciliados fóra da comarca.

Verifiquei—O Juiz de Direito
Ayres Garrido.

DROGARIA DIAS

39—Rua da Praça da Figueira—39
LISBOA
CASA FUNDADA EM 1889

Importação directa

Armazem de drogas, tintas, vernizes, alvaiades, cimentos, brochas, pinceis, sortimento completo em todos os artigos de drogaria. Esta casa vende mais barato 10 por cento que em todas as mais casas, todas as drogas de 1.^a qualidade.

Remetem-se preços e amostras a quem as requisitar.

Sortimento completo em sabonetes.

Grandes descontos para revender.

REMANSO

ALMEIDA

Eis aqui o bello porto
A que hoje tudo faz gasto,
Bem como o *verdo* e de *pasto*
Que a seu tempo dão conforto.

Vinagre d'ante o primeiro,
Petisqueira a toda a hora...
Para os da terra e de fóra,
Com tanto que haja dinheiro.

Licôres, uma belleza...
Desde o *escarchado* ao *banana*,
Genebras, *cognacs cana*,
Tudo industria portugueza!

Aguardente só de vinho,
Tabacos, *azeite*, etcetera;
E, porque isto não penetra,
Vende tudo... baratinho.

Mora junto da estação,
—Candjeiro na parede,—
Aonde se mata a sede
E se come... até mais não!

M. SIMÕES D'ALMEIDA & C.^a

Estabelecimento de ferragens ESTANHO, ZINCO E CHUMBO

Completo sortimento de
ferramentas para todos os officios
Louças de cozinha
Ditas de metal branco para meza
Talhães e outros objectos
para uso pessoal.

32, Largo do Conde Barão, 33
LISBOA

SOLICITADOR ENCARTADO

AUGUSTO D'ARAÚJO LAGERDA, solicitador encartado na comarca de Figueiró dos Vinhos, trata de todos os serviços inherentes á sua profissão em todos os tribunaes e repartições do reino, cobrança de dividas, liquidação de heranças inclusivê no Brazil e Africa, papeis de credito, averbamentos, etc., etc.

Preços modicos.
Dá referências quando para qualquer negocio importante lhe sejam exigidas.

JOSE M. GODINHO

COM

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Esta casa recommenda-se pelo seu bom sortimento de fazendas de todos os generos, miudezas, chapéus e muitos outros artigos e, sobre tudo, pela modicidade dos seus preços.

Actualmente tem armazenados uma quantidade enorme de pannos brancos e crus que vende pelos preços das fabricas

Tem sempre um bonito sortimento de fazendas para fatos proprios da estação, desde 500 a 45000 reis o metro.

Chapeus — pretos e de côres para homem a 360 reis e mais preços. — Ditos de côco, cujos feitos são sempre dos ultimos modelos. — Aceita encomendas de chapéus de todos os generos.

Guarda-soes de panninho, setim e seda. D'este artigo chega brevemente uma grande quantidade.

Rendas, bordados, fitas e todos os artigos para confecção de vestidos.

À sua clientella

Encarrega-se da requisição de qualquer artigo do seu ramo tanto da capital como do Porto e do estrangeiro.

Secção de tabacos, phosphoros e papel de fumar

Este deposito tem sempre patente aos seus revendedores grande quantidade de todas as marcas manipuladas pela Companhia dos Tabacos de Portugal.

DESCONTOS NAS VENDAS POR GROSSO

Charutos. — Previnem-se os senhores fumadores que chegou nova remessa das magnificas marcas estrangeiras.

AGENCIA de seguros contra FOGO

N'esta casa tomam-se seguros de propriedades, mobilias e estabelecimentos em condições vantajosas para os segurados.

Correspondente de diversas Cazas Bancarias do Peiz.—Desconto de letras e saques do Brazil.

José M. Godinho—(defronte da igreja)
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

PUBLICAÇÃO FUNDADA EM 1894

Revista indispensavel ás Familias, Collegios, Modistas e Bordadeiras

Publica-se nos dias 1 a 5 e 15 a 20 de cada mez

N'este genero é o jornal de mais larga circulação em Portugal, colonias e Brazil

ADMINISTRAÇÃO, até 29 de setembo de 1897,
Rua do Calvario, 17—PORTO

A *Bordadeira e Moda Portugueza*, já no quarto anno da sua publicação, insere em todos os numeros:—figurinos de toilettes para senhoras e creanças, segundo as melhores revistas de modas allemãs e francezas; moldes cortados em tamanho natural; uma pagina de musica, no geral para piano; variadissima colleção de desenhos para bordados, como letras ornamentaes, monogrammas, medalhões, phantasias, allegorias, *sachets*, *porte-montres*, escoveiras, *porte-jornaes*, rendas, *crochets*, etc., etc.; revista de modas, descrições de figurinos, receitas uteis, charadas, e, em alguns numeros, figurinos coloridos.

«A *Bordadeira e Moda Portugueza*» offerece a todos os seus assignantes de anno, que paguem adeantadamente,—um retrato a oleo, segundo uma photographia que nos deve ser enviada, e que se não devolve.—Quando as assignaturas sejam das provincias *devem vir acompanhadas de mais cem reis*, para porte do retrato a oleo.

«A *Bordadeira e Moda Portugueza*» só se envia ás pessoas que tenham as suas assignaturas pagas e estas são

Lisboa e Porto

Anno 1\$200 reis
Semestre 600 »

Provincias e Ilhas

Anno 1\$300 reis
Semestre 650 »

DESENHOS

Além dos desenhos publicados no jornal, a administração da *Bordadeira* executa desenhos para bordados pelos preços seguintes:—Letras para lenços, guardanapos ou roupa meuda, cada uma, 50 reis; Monogrammas para o mesmo fim, cada um, 100 reis; Letras para toalhas de rosto e fronhas, cada uma, 100 reis; Monogrammas para as mesmas, cada um, 150 reis, Letras para almofadões, lençoas, etc., cada um, 200 reis; Monogrammas para os mesmos, cada um 250 reis; Com grinalda ou medalhão, cada um, 350 reis.

Todos os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia e dirigidos ao administrador da *BORDADEIRA*

M. DE MAGALHÃES—PORTO.

Tomam-se assignaturas para esta publicação, na administração de *O Figueiroense*—Largo do Conselheiro João Franco—Figueiró dos Vinhos.